

Grupo Divulgação, 40 anos em cena

Márcia Falabella

O desafio não é dos mais fáceis. Edificar uma trajetória longa numa arte efêmera como o teatro e resistir na pesquisa dramaturgica e cênica, no trabalho diário, na produção de peças, na formação de atores, no confronto com o público, nas dificuldades financeiras e, mesmo ideológicas, é uma empreitada difícil para as companhias teatrais. Num tempo líquido, em que a fluidez passa a ser um valor dominante, fixar raízes e, mais que isso, mantê-las vivas tornou-se um desafio no mundo globalizado. Alguns grupos teatrais persistem no sonho. É o caso, por exemplo, do Berliner Ensemble (1949), do Teatro Experimental de Cali (1955), do Odin Teatret e do Théâtre du Soleil (1964) e do La Candelaria (1966).

O Grupo Divulgação é um representante brasileiro que também compõe essa lista. Nascido como um centro de estudos, em 1966, O Divulgação é o produto do encontro de um pequeno número de universitários que se reuniam, na época, para estudar teatro, na cidade de Juiz de Fora, especificamente, na antiga Faculdade de Filosofia e Letras, a FAFILE. Aos poucos, a teoria acabou despertando e aguçando o desejo da prática. O prazer e a angústia do palco foram inevitáveis. E, pouco a pouco, peça a peça, o Divulgação foi construindo sua identidade cênica, num insistente diálogo com a sua comunidade, tendo como foco os próprios conflitos e a realidade sempre colocada em discussão na arena teatral.

Inspirado no modelo do La Barraca, de García Lorca, o Divulgação perseguiu o ideal de construir um repertório de qualidade dramaturgica capaz de servir não apenas às suas aspirações cênicas, como também ao desejo de atingir um público eclético, que vai da intelectualidade às camadas populares, de crianças à idosos, num exercício de produzir e difundir cultura, indiscriminadamente, instigando em seus espectadores a reflexão e a consciência de cidadania. Dessa forma, através de um trabalho ininterrupto,



Os Duendes Imaginários

o grupo realizou, em quatro décadas de existência, mais de 150 montagens, percorrendo a história da dramaturgia, desde os gregos à atualidade. Incluindo nessa relação, a produção de textos próprios, criados por José Luiz Ribeiro, também ator, diretor e coordenador geral da companhia. Trata-se de uma prática teatral que transita por todos os gêneros, busca sempre um comprometimento ideológico, entrelaçando esse engajamento a um sentido estético que parte de suas próprias buscas e inquietações e também, numa ação de certa forma antropofágica, lança mão e reelabora fundamentos de grandes realizadores do teatro como Stanislavski, Brecht, Pirandello etc, de acordo com as potencialidade de cada montagem.

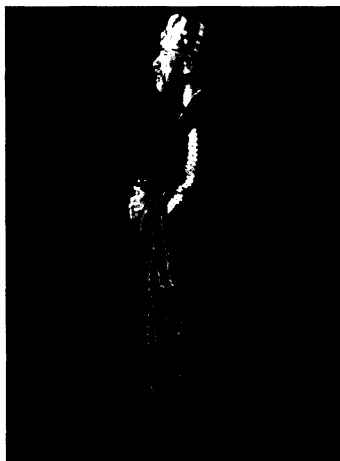
Para comemorar esses 40 anos – e é preciso comemorar – o grupo elaborou uma programação que começou em março com a realização do XXI Seminário Os Caminhos do Teatro, evento que acontece todos os anos no final de semana mais próximo ao dia 27, quando se celebra o dia Internacional do Teatro. Esse ano, o Divulgação contou com a presença dos palestrantes Fred Góes, Edvaldo Cafezeiro, Carmem Gadelha e Chico Pelúcio que possibilitaram uma reflexão sobre o fazer teatral. Em abril, a companhia realizou na galeria do Forum da Cultura, da Universidade Federal de Juiz de Fora, sede do grupo, uma mostra de adereços, exibindo para o público algumas peças do seu acervo, como máscaras e coroas, idealizadas e produzidas pelos membros da própria companhia, utilizando técnicas e materiais variados.

Mas, indiscutivelmente, a melhor forma de comemorar é mesmo fazendo teatro. É pisando nesse campo santo, em que personagens nascem,

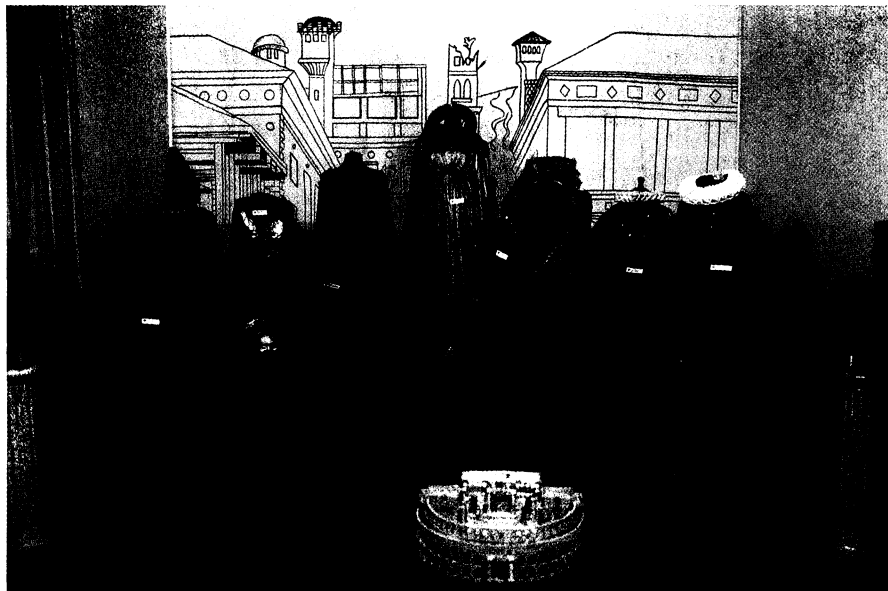
vivem e são imolados aos deuses no sacrifício mágico e diário da cena. Para vivenciar esse ritual de celebração, o grupo estréia em 21 de abril, o espetáculo infantil *Os Duendes Imaginários* de José Luiz Ribeiro. Desde a década de 70, o Divulgação se preocupa com a formação de um público infantil e se dedica com grande cuidado na elaboração dessas montagens, entendendo que é preciso criar na criança o hábito e a familiaridade com o teatro, reforçando ainda seu papel pedagógico. Nesse espetáculo, apresentado aos sábados e domingos, a grande discussão que se impõe, tendo como pano de fundo uma escola de duendes, é um jogo de aparências em que os papéis são invertidos – quem parece ser bom, demonstra traços de perversidade e vice-versa.

Já em maio, o grupo estréia seu espetáculo para o público adulto, levando para a cena uma livre adaptação, também assinada e dirigida por José Luiz Ribeiro, de *A Tempestade* de Shakespeare. Aqui se revela a atualidade e o frescor da obra shakespeareana, seja pelo debate possível em torno da questão da identidade, definida nos cruzamentos de forças como a natureza da magia e a cultura letrada de Próspero ou na opressão exercida por ele sobre Calibã, seja pelas conspirações que pontuam a trama e que apresentam uma relação direta com o momento em que vivemos. Com apresentações de quarta a domingo, o grupo dá continuidade ao seu projeto Escola do Espectador, que funciona desde 1985, levando gratuitamente ao teatro, estudantes de escolas públicas e membros de comunidades carentes e de periferia. Os dois espetáculos cumpriram temporada até julho.

Em junho, o Divulgação realiza outra exposição. Dessa vez, ocupando um espaço maior na casa e exibindo figurinos, cenografias, maquetes cenográficas, premiações e ainda uma seleção de fotos, contemplando seu repertório de peças para o público adulto. Para encerrar esse primeiro semestre de celebrações, o grupo realiza ainda um encontro, reunindo várias gerações de atores que já participaram do Divulgação. A festa começou no dia 07 de julho, que é a data oficial do aniversário do grupo, quando se comemora sua primeira apresentação. Para celebrar a ocasião, a trupe levou



A Tempestade



Exposição Comemorativa

ao palco *Versos, canções e lembranças*, um roteiro musical resgatando diversas canções que integraram a trilha de muitas de suas montagens, contando com a participação dos compositores Márcio Itaboray e Sueli Costa. Houve ainda a colaboração dos núcleos de Adolescentes e da Terceira Idade.

No sábado, dia 08, além das últimas apresentações de *Os Duendes Imaginários* e de *A Tempestade*, foi realizada a *Feijoada do Botânica*, almoço que faz alusão à uma de suas montagens. À noite aconteceu um coquetel com o lançamento da publicação comemorativa dos 40 anos, “Memória – GD 40.” Mas as comemorações não terminam aí. O Núcleo de Adolescentes faz, em setembro, uma pequena temporada de *Sonhos de uma noite de verão*, também de Shakespeare e o Núcleo da Terceira Idade prepara para dezembro a apresentação de *A trambiqueira do Itapiru*, texto e direção de José Luiz Ribeiro.

Sem perder o fôlego, movido sempre por essa “força insensata” à qual se refere Barba em suas reflexões a propósito dos quarenta anos do Odin Teatret, o Divulgação segue seu caminho, fazendo valer, a cada momento, seu lema, definido por García Lorca: “mede-se a cultura de um povo pelo seu teatro”.

Universidade Federal de Juiz de Fora